



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MAUDLYS RAMIREZ OLIVAS

IDOSOS HIPERTENSOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA AVAÍ SÃO PAULO.

SÃO PAULO
2018

MAUDLYS RAMIREZ OLIVAES

IDOSOS HIPERTENSOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA AVAÍ SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: SUYANE DE SOUZA LEMOS

SÃO PAULO
2018

Introdução

Contextualização do Problema:

A HAS é um dos problemas de saúde pública mais importantes no mundo, já que é um importante fator de risco para a ocorrência do acidente vascular cerebral e o infarto agudo do miocárdio. Tivendo uma elevada incidência de pacientes hipertensos na população idosa é um grave problema de saúde.(Fuchs 2014)

Exemplo da literatura sobre o Problema:

Existe tendência de aumento da pressão arterial com a idade, níveis de pressão sistólica acima de 140 mmHg e/ou de pressão diastólica acima de 90 mmHg não devem ser considerados normais para os idosos. Observou-se, após seguimento médio de 5 anos, redução média de 34,0 % de Acidentes Vasculares Cerebrais, 19,0 % de eventos coronarianos e 23,0 % nas mortes vasculares após redução de 12 a 14 mmHg da pressão arterial sistólica e de 5 a 6 mmHg da pressão arterial diastólica, nos tratados comparados com placebo. (REV BRAS MED FAM 2014)

No mundo, são mais de 600 milhões de pacientes com HAS, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, a Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH) estima que haja 30 milhões de hipertensos, cerca de 30,0 % da população adulta. Entre as pessoas com mais de 60 anos, mais de 60,0 % têm HAS, sendo esta uma das doenças de maior prevalência na população.(ABC.MED.BR 2016)

A população brasileira atual possui mais de 201 milhões de pessoas, sendo que 12,6 % têm 60 anos ou mais. Dessas, 55,7 % são mulheres e 44,3 % são homens. Há tendência à inversão no modelo de crescimento populacional, com aumento progressivo dos idosos e redução relativa dos jovens.(Gravina CF, Rosa RF, Franken RA, Freitas EV, Liberman A 2010)

Justificativa:

Um dos principais fatores de risco para complicações cardiovasculares é a HAS, pois atua diretamente na parede das artérias, podendo produzir lesões. Daí a importância do tratamento anti-hipertensivo na redução da morbidade e mortalidade cardiovasculares, principalmente na prevenção de acidentes vasculares, insuficiência cardíaca e renal. Por isso, as ações de promoção e prevenção, destinadas ao controle dos fatores de risco para evitar o desenvolvimento da doença, são fundamentais

Objetivos (Geral e Específicos)

Geral:

Este trabalho tem por objetivo identificar os principais fatores de risco para Hipertensão Arterial Sistêmica em pacientes idosos com esta patologia.

Específicos:

Identificar perfil sócio demográfico da população estudada.

Propor um plano de intervenção educativa para pacientes hipertensos idosos com ênfase na importância de hábitos de vida saudáveis.

Método

Local: As ações intervencionistas serão realizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Avaí III no município Avaí, estado de São Paulo.

Publico-Alvo : Pacientes hipertensos idosos.

Participantes: Gestor do sistema municipal de saúde, dois médicos, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, seis Agentes Comunitárias de Saúde (ACS).

Ações:

- ♦ Estrategia de divulgação do projeto: Será realizado um seminário quinzenal de sensibilização da comunidade local para a importância da detecção precoce dos principais fatores de risco da Hipertensão Arterial.
- ♦ Treinamento dos profissionais: A equipe será convidada a participar do projeto, procurando capacitar e sensibilizar os profissionais de saúde da unidade, o médico utilizará o espaço da reunião semanal para orientar os profissionais apontando o problema encontrado, a intervenção desejada e idealizada pelo pesquisador, os objetivos e a metodologia do trabalho. Para esta reunião também serão convocados os profissionais do equipe, Conselho de Saúde e demais profissionais da UBS. A reunião terá como conteúdo também : Epidemiologia da Hipertensão Arterial no Brasil, fatores de risco, sintomas ,instrumentos de diagnostico e triagem ,complicações da doença, tratamento e a importancia da prevenção da Hipertensão Arterial.
- ♦ Processo de implantação do projeto. A estratégia principal será discutir com o gestor local a forma mais adequada ao seu contexto organizacional, sendo os pesquisadores responsáveis pela supervisão e consultoria e os técnicos responsáveis pela forma de implantação.

Avaliação / Monitoramento:

A avaliação dos resultados acontecerá durante as reuniões semanais da equipe, além haverá monitoramento mensal dos pacientes hipertensos durante as visitas domiciliares realizadas pelas ACS, atividades de grupo e troca de experiências com os participantes, verificando se estas relatam e demonstram absorção das informações fornecidas e posterior mudança no estilo de vida como adoção da atividade física, diminuição de consumo do sal, etc. Este monitoramento se dará por meio de um simples formulário aplicado mensalmente a estes pacientes pelos ACS (apêndice).

Resultados Esperados

Através desse projeto de intervenção, pretende-se alcançar melhor qualidade de vida dos idosos hipertensos da área de abrangência, aumentar o nível de conhecimentos sobre a Hipertensão Arterial e seus fatores de risco incentivando mudanças do estilo de vida com bom controle da doença e assim diminuir as complicações cardiovasculares que a Hipertensão Arterial pode provocar. Sempre com a ideia de que é melhor a prevenção do que o tratamento das complicações provocadas pela mesma.

Referências

ABC.MED.BR [Internet] Brasil: Informações sobre a sua Saúde. Hipertensão Arterial. 2016 [Acesso 20 junho 2018] Disponível em: <http://www.abc.med.br/p/hipertensaoarterial/22140/hipertensao+arterial.htm>

Fuchs FD. Hipertensão arterial sistêmica. In: Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ERJ, et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed; 2014. P.641-56.

Gravina CF, Rosa RF, Franken RA, Freitas EV, Liberman A et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. II Diretrizes Brasileiras em Cardiogeriatría. Arq Bras Cardiol 2010; 95(3 supl.2): 1-112.

Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos no Brasil entre 2006 e 2010. Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 2014 Jul-Set; 9 (32): 273-278.